



# sedeler

Programa de Alfabetização e Leitura | Faculdade de Educação | Universidade Federal Fluminense  
v. 15, n.1 - Fluxo Contínuo | 2025

ISSN 2179-5258 (Impresso)  
ISSN 2675-200X (On-line)

**uff** Universidade  
Federal  
Fluminense

**PROEX**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO





# sedede~~ler~~

Programa de Alfabetização e Leitura | Faculdade de Educação | Universidade Federal Fluminense

ISSN 2179-5258 (Impresso)  
ISSN 2675-200X (On-line)

## Expediente

### Coordenação Editorial

Camilla dos Santos Ferreira  
Dayala Paiva de Medeiros Vargens  
Denise Brasil Alvarenga Aguiar

### Comissão Editorial

Camilla dos Santos Ferreira  
Danuse Pereira Vieira  
Dayala Paiva de Medeiros Vargens  
Denise Brasil Alvarenga Aguiar  
Eliza de Souza Silva Araujo  
Fabiana Esteves Neves  
Giovanna Lorena Ribeiro Chaves  
Jéssica do Nascimento Rodrigues

### Revisão

Camilla dos Santos Ferreira  
Danuse Pereira Vieira  
Dayala Paiva de Medeiros Vargens  
Denise Brasil Alvarenga Aguiar  
Eliza de Souza Silva Araujo  
Fabiana Esteves Neves  
Giovanna Lorena Ribeiro Chaves  
Jéssica do Nascimento Rodrigues

### Coordenação Técnico-Editorial

Michel Marques de Faria

### Apoio Técnico-Editorial

Maria Paula da Rocha Martins  
Samara Ferreira da Silva Monteiro

### Projeto Gráfico

**Capa:** Cláudia Mendes

**Revista:** Lucas Mizumoto dos Santos Oliveira da Silva, Michel Marques de Faria e Samara Ferreira da Silva Monteiro

### Diagramação

Maria Paula da Rocha Martins,  
Michel Marques de Faria  
Samara Ferreira da Silva Monteiro

### Fotografia da Capa:

Ranya Dantas da Silva

Revista Sede de Ler

v. 15, n.1 | jan./dez. de 2025 (Fluxo Contínuo)

Publicação em Fluxo Contínuo do PROALE - Programa de Extensão Alfabetização e Leitura

Projeto de Extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFF (PROEX/UFF)

SIAEX 226.1.2024

PROALE | Faculdade de Educação | UFF

Rua Prof. Marcos Valdemar Freitas Reis, s/n.Campus do Gragoatá, bloco D, sala 405  
São Domingos | Niterói, RJ | 24.210-201 Telefone (21) 2629-2644  
e-mail: revistasedeler@gmail.com | www.proale.uff.br

## Sumário

### Apresentação

Camilla dos Santos Ferreira  
Denise Brasil Alvarenga Aguiar

### Verbete

### Educação democrática

Fernando de Araujo Penna  
Viviane Merlim Moraes

### Artigos

#### Letramentos digitais e textualidade: desafios do ensino de leitura na era digital

Suziane Silva

#### O que as questões do SAERS revelam sobre a compreensão leitora?

Brendom da Cunha Lussani

#### Extermínio, genocídio e juvenicídio: quando a ferida aberta pela perda de estudantes se transforma em um projeto de pesquisa e resistência

Lucilaine Reis

#### O ensino da oralidade nos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais do Pará: um estudo a partir dos documentos oficiais

Dulcicleia Tavares de Almeida

#### Entre paredes materiais e psicológicas: a construção de ambientes nos contos “A casa dos mastros” de Orlanda Amarilis e “No moinho” de Eça de Queiroz

Cláudio Magalhães

## **Leitura literária de poesia: alguns pressupostos interdisciplinares sobre poemas, discentes e docentes**

Adriano da Rosa Smaniotto

## **O realismo fantástico e a oralidade nos contos de Mia Couto**

Inês Borges Ivankio

Eduardo Pereira Machado

## **Entre palavras e pontos: Pombagiras e o feminino ancestral na linguagem da resistência**

Ana Laura Mota de Brito

Nara Hiroko Takaki

## **A percepção de estudantes de PLE sobre a marcação do Parâmetro do sujeito nulo: um estudo de caso no PEC-G (UFF)**

Elaine Alves Santos Melo

Natália Cristina Nogueira Nolasco

## **A realização do direito de permanência e conclusão na Educação Básica no Paraná: uma análise das trajetórias de estudantes com idade entre 15 e 17 anos**

Sonia Kaminski de Souza

## **Relatos de Experiência**

### **Repensando o ensino de inglês: uma perspectiva decolonial e intercultural crítica**

Beatriz Guerra

### **Primeiro estágio em língua francesa: reflexões sobre material didático, competência intercultural e integração digital**

Higor Lima da Silva

## **Resenha**

### **A cultura em produção: originárias e a literatura indígena**

Cesar Augusto de Oliveira Casella

## Textos Literários

### **Permanência dos pássaros**

José D'Assunção Barros

### **O recado**

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba

### **Os devaneios**

Zenaide Moraes

### **Essa história começa pelo fim**

Amanda Antônia de Oliveira Nogueira

### **Brasília, os ipês estão floridos!**

Girlane Maria Ferreira Florindo

### **A sala branca**

Milton Fagundes da Silva

### **Pobre menina**

Pedro Mesquita

### **Você nem calcula? a matemática desse abismo**

Marcelo Calderari Miguel

# Apresentação

Camilla dos Santos Ferreira  
Denise Brasil Alvarenga Aguiar

Com orgulho e alegria apresentamos a nova edição da *Sede de Ler*, nossa revista que, buscando ampliar e aprofundar as relações com a comunidade acadêmica e com o conjunto da sociedade, publica textos de diferentes gêneros, reunindo uma diversidade de autoras e autores que também fazem parte da trajetória deste projeto extensionista da UFF. Fruto de diálogos que fortalecem a universidade e a educação pública, a presente edição da revista traz textos que contribuem, com seus variados temas e perspectivas, para a reflexão sobre diferentes desafios das ações educacionais – dos mais amplos, ligados às políticas estruturais, aos mais específicos, analisados no esmiuçamento de questões de ensino e currículo. A significativa presença dos textos literários integra esse universo e constitui nossa aposta na palavra artística como componente fundamental da experiência cultural que a *Sede de Ler*, com foco na promoção da leitura e na democratização dos espaços de divulgação da universidade, também quer impulsionar.

Abre esta edição da revista, o Verbete “Educação Democrática”, expressão cuja definição, como assinalam seus autores, Fernando de Araujo Penna e Viviane Merlim Moraes, não é uma tarefa simples, em função de sua importância nos tempos atuais, mas também de sua multiplicidade de usos, que por vezes traduzem posicionamentos divergentes. Na concepção defendida por Penna e Moraes, a educação democrática não constitui uma descrição de condutas a serem seguidas. Ao contrário, envolve uma ação coletiva para a compreensão das diferentes realidades, dos diálogos nelas estabelecidos, e articula o trabalho de formação inicial e continuada de professoras e professores com vistas à “criação coletiva de outras formas de ensinar e aprender em comunidades educativas, com base em relações mais horizontalizadas, dialógicas e respeitosas”, que compreendam, no entanto, os conflitos e as discordâncias como necessários à vivência coletiva.

Iniciando a seção Artigos, em “Letramentos digitais e textualidade”, Suziane Silva aborda uma questão presente nos debates de formação docente e no cotidiano escolar: os desafios impostos ao ensino de leitura pela emergência de novos gêneros digitais. Com base na teoria de Beaugrande e Dressler (1997), mas também evocando outras fontes, a autora busca apreender tanto a permanência dos critérios tradicionais de textualidade quanto as configurações específicas que eles assumem nos textos multimodais e efêmeros que circulam nas redes sociais, situando tais categorias de reflexão no contexto do ensino, sobre o qual incide, como política pública de educação, a Base Nacional Comum Curricular.

Lucilaine Reis, em “Extermínio, genocídio e juvenicídio: quando a ferida aberta pela perda de estudantes se transforma em um projeto de pesquisa e resistência”, além de trazer uma temática estratégica para a educação e para a democratização da sociedade brasileira, expõe uma dimensão importante do trabalho de pesquisadoras/es que são professoras/es das diversas redes de ensino básico: a realização de pesquisas que dialoguem efetivamente com os desafios da realidade escolar. O artigo, que traz aparato teórico dos estudos da linguagem, esmiúça de que forma aspectos conjunturais e memórias de uma experiência social - simultaneamente pessoal e coletiva - pavimentaram o percurso da construção do seu objeto da pesquisa, iluminando caminhos que podem inspirar outras/os educadoras/es desejosas de continuar seus estudos na Universidade.

Ainda na seara dos estudos da linguagem, Dulcileia Tavares de Almeida, em seu artigo “O ensino da oralidade nos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais do Pará”, discute aspectos das políticas curriculares que contemplam a inserção de gêneros orais, especialmente os de natureza pública, a partir de pesquisa de caráter documental. Por meio da comparação entre PCN, BNCC e o DCEPA (Documento Curricular do Estado do Pará), a autora analisa permanências e avanços de aspectos das políticas curriculares, concernentes à presença da oralidade no ensino de língua portuguesa , articulando sua leitura crítica com uma base teórica sobretudo relacionada aos gêneros discursivos e ao debate sobre as práticas sociais estruturadas pela interação oral como conteúdos escolares.

Cláudio Magalhães, no seu texto “Entre paredes materiais e psicológicas”, tematiza o manejo literário do espaço ficcional como componente da produção de sentidos nos textos, em análise comparativa entre contos de Orlanda Amarilis e Eça de Queirós. Explorando o universo criativo de cada obra e cotejando-as entre si, o autor demonstra como a figura da casa constitui ambiente multifacetado, não só de recolhimento mas também de conflito. Assinala ainda a maneira pela qual o espaço, como categoria da narrativa, extrapola o meramente descritivo e assume papel central na interpretação das tensões individuais e sociais, constituindo-se como extensão das contradições nas quais se encontram imersas as personagens. Em diálogo com um quadro teórico que integra obras de Bachelard, Foucault e Massey, a análise busca aprofundar a compreensão das relações entre espaço, subjetividade e sociedade.

Enfrentando o problema das lacunas da leitura de poesia na escola, Adriano da Rosa Smaniotto, no texto “Leitura literária de poesia: alguns pressupostos interdisciplinares sobre poemas, discentes e docentes”, defende “uma abordagem que valorize o envolvimento afetivo e a liberdade interpretativa do aluno, aproximando-o do texto literário como experiência transformadora”. Ao lado de uma crítica aos modelos tradicionais de inserção dos textos poéticos no ensino escolar, o autor busca apoio em outras áreas de conhecimento, para fundamentar a importância de sua abordagem e para apontar alternativas de diálogo entre práticas pedagógicas e leitura de poesia, centradas na dimensão estética e criativa.

No artigo “O realismo fantástico e a oralidade nos contos de Mia Couto”, Inês Borges Ivankio e Eduardo Pereira Machado discutem categorias conceituais relacionadas com essa vertente da literatura e promovem uma análise dos contos “Nas águas do tempo” e “A velha engolida pela pedra”, do escritor moçambicano. Baseando-se sobretudo nas reflexões de Tzvetan Todorov sobre o fantástico e de Regina Zilberman sobre a perspectiva da oralidade, os autores discutem de que forma a oralidade atua como marca identitária e cultural da literatura moçambicana contemporânea.

No artigo “Entre palavras e pontos”, Ana Laura Mota de Brito e Nara Hiroko Takaki analisam pontos cantados de Pombagiras e relatos de praticantes de religiões de matriz africana, com intuito de refletir sobre os simbolismos que tais figuras assumem, os diálogos históricos que estabelecem com a sociedade racista e patriarcal, inscrita na herança colonial brasileira, a qual estigmatiza e inferioriza

tanto a mulher quanto as figuras fora do controle da religiosidade cristã. O texto se apoia em referenciais dos estudos de gênero e raça, bem como em epistemologias decoloniais comprometidas com a valorização de saberes ancestrais. Ao promover uma abordagem interseccional, as autoras articulam o estudo de práticas religiosas afro-indígenas brasileiras com a produção de conhecimento crítico sobre questões sociais que compuseram e compõem nossa história como país.

Com o objetivo de contribuir com o ensino de português como língua estrangeira, Elaine Alves Santos Melo e Natália Cristina Nogueira Nolasco analisam resultados de pesquisa que teve como objeto a percepção dos estudantes sobre características da sintaxe do português, envolvendo especificamente estudantes francófonos. No horizonte de aplicabilidade, o artigo “A percepção de estudantes de PLE sobre a marcação do Parâmetro do sujeito nulo” ressalta a importância de o profissional dessa área reconhecer as características sintáticas da língua alvo, mas também da língua materna dos estudantes, para intervir em questões específicas que podem auxiliar o aluno no processo de aprendizagem de línguas.

Encerrando a seção de artigos, Sônia Kaminski de Souza, no seu texto “A realização do direito de permanência e conclusão na Educação Básica no Paraná”, analisa, por meio de recorte metodológico bem definido, a trajetória de estudantes entre 15 e 17 anos matriculados no estado do Paraná. O artigo, a partir de dados e aportes teóricos, discute sobretudo o direito à educação e suas condições de efetivação em uma sociedade desigual, excludente, sinalizando para a importância de ações efetivas de proteção a esse direito, em um contexto no qual opressões de classe, raça e gênero pesam para a limitação concreta do seu verdadeiro exercício.

Compõem esta edição dois relatos de experiência. No primeiro relato, “Repensando o ensino de inglês: uma perspectiva decolonial e intercultural crítica”, Beatriz Guerra compartilha a experiência do projeto *Her Music Matters*, desenvolvido em turmas do curso de Inglês do CLAC, projeto de extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que oferta cursos de línguas à comunidade e, ao mesmo tempo, contribui para a formação docente inicial de estudantes do curso de Letras. Baseada em autores como Kumaravadivelu (2016), Walsh (2009) e Ishii (2017), a pesquisa articula os conceitos de decolonialidade e interculturalidade crítica e enfatiza “a urgência de desafiar as lógicas coloniais enraizadas em práticas pedagógicas, materiais didáticos e processos avaliativos”. O

projeto desenvolvido, ao explorar a temática “mulher no mundo da música”, buscou despertar os cursistas para a percepção da misoginia presente na indústria fonográfica contemporânea, desestabilizando ideias antes cristalizadas sobre a ascensão feminina no mundo da música.

Em “Primeiro estágio em língua francesa: reflexões sobre material didático e interculturalidade crítica”, Higor Lima da Silva descreve o estágio realizado em um Centro de Estudos de Línguas (CEL) do Estado de São Paulo, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Francesa I do curso de Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Em seu relato, o autor evidencia o papel do estágio na consolidação de sua formação docente inicial e sua contribuição na percepção das potencialidades da educação pública e de seus desafios, como a existência de materiais didáticos elaborados por editoras francesas e inadequados para as distintas realidades do Brasil, o que aponta para a importância de investimento na produção desses materiais por professores pesquisadores brasileiros.

Nesta edição da revista, a resenha de autoria de Cesar Augusto de Oliveira Casella apresenta ao público leitor uma obra fundamental para o viés da pluralidade cultural, tão caro às nossas ações educativas na contemporaneidade. A obra resenhada, *Originárias*: uma antologia feminina de literatura indígena, organizada por Truduá Dorrico e Maurício Negro, reúne um conjunto de produções literárias, com o recorte de autoria explícito no título, voltadas para o público infanto-juvenil. Com o bônus da qualidade da escrita da resenha e das reflexões que ela provoca, trata-se, sem dúvida, de uma excelente indicação para o trabalho de leitura literária, na escola e fora dela.

A última seção da revista traz os textos literários, componentes tão importantes da nossa formação leitora, em todos os níveis de ensino e patamares de letramento. Com temas, formas e gêneros variados - poema, crônica, conto -, essas produções artísticas enriquecem o exercício da leitura como prática social, por suas outras formas de ler e dizer o mundo, pela surpresa da palavra inesperada, da sintaxe imprevista, pela musicalidade do verso, pela ficcionalidade que o real, recriado, pode assumir.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura!